

Há professores com 20 anos de aulas que nem a meio da carreira chegaram

Novo relatório do Conselho Nacional da Educação mostra como a carreira docente é pouco atractiva e as consequências que isso já está a ter na formação de novos professores

Clara Viana e Samuel Silva

Ser professor em Portugal também é isto: continuar aos 45 anos no 1.º escalão de uma carreira que tem dez patamares de progressão, já tendo coleccionado, em média, quase 16 anos de tempo de serviço. É a situação dos professores do quadro em termos de carreira agora apresentada pelo Conselho Nacional da Educação (CNE) no seu último retrato sobre o ensino, enviado ontem aos meios de comunicação social, mas que não está ainda disponível no *site* deste organismo.

Os dados têm na base o Recenseamento Docente de 2021/2022, ou seja, as fichas autobiográficas que os professores têm de actualizar todos os anos. E o quadro apresentado no Estado da Educação 2020 não abona em nada para a atractividade da profissão, cujo reforço passou a ser um *mantra* quando se fala da necessidade de haver mais professores, face à crescente escassez de docentes nas escolas.

“A necessidade de valorizar a profissão passa por existirem expectativas de progressão”, salienta a investigadora da Universidade do Minho Assunção Flores. A este factor juntam-se “as condições de trabalho e o estatuto socioeconómico”, acrescenta.

Quanto à progressão, referia-se que, apesar do descongelamento das carreiras da função pública concretizado em 2018, quase metade dos professores continuavam no ano passado a marcar passo nos quatro primeiros escalões, a que correspondem vencimentos brutos que oscilam entre cerca de 1500 e 2000 euros. “É um factor que não converge com a necessidade de tornar a carreira docente mais atractiva e que condiciona a realização e a satisfação individual dos professores”, constata Assunção Flores, que tem a formação e o desenvolvimento profissional dos professores entre os seus campos de estudo.

O tempo obrigatório em cada escalão é de quatro anos, menos no 5.º, em que este prazo está reduzido a metade. Mas, para além desta espera, a passagem tanto para o 5.º como para o 7.º escalões depende sobretudo da existência de vagas, que são abertas ou não pelo Governo.

Antes do descongelamento não havia nenhum professor no 10.º e



PAULO PIMENTA

Quase metade dos professores estão nos quatro primeiros escalões de um total de dez

último escalão da carreira. Agora estão 16% que têm esta característica realçada pelo CNE: “Em média, os docentes no 10.º escalão remuneratório têm 60,7 anos de idade e 38,6 anos de tempo de serviço.”

A estrutura etária do corpo docente é também reveladora dos entraves não só à progressão, mas também à entrada de novos professores. Só 4% dos profissionais em exercício têm menos de 30 anos,

quando a proporção dos que completaram 50 ou mais estava em 2019 nos 45,8%.

Formação perde alunos

Neste cenário, não é de estranhar que sejam cada vez menos os que queiram seguir a profissão. “Perguntamos aos nossos alunos e ninguém quer. Eles vêem o nosso sofrimento”, desabafa o presidente da Associação Nacional de Directores de Agrupa-

mentos e Escolas Públicas, Filinto Lima. O que tem esta situação como consequência: o número de diplomados em cursos que habilitam para a docência está aquém do ritmo de aposentação dos professores. De acordo com dados publicados no relatório *Estado da Educação 2020*, 1525 pessoas concluíram, em 2019/2020, um dos 135 mestrados que abrem as portas para a carreira docente. Durante esse ano civil apo-

sentaram-se 1653 professores.

Em 2021, o número de docentes que se reformaram foi ainda maior: 1944. Um estudo recente, encomendado pelo Ministério da Educação, aponta para a necessidade de contratar 34 mil professores na próxima década. Ou seja, cerca de 3000 por ano, nos próximos anos.

O número de diplomados em mestrados que abrem as portas da docência tem vindo a diminuir gradualmente. Em 2012/13, completavam estas formações mais de 2500 estudantes. Em 2017/18, eram cerca de 1700, de acordo com o estudo *Regime de Selecção e Recrutamento do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e Ensinos Básico e Secundário*, também publicado pelo CNE, no Verão de 2019.

Os dados relativos ao ingresso no ensino superior mostram que o número de estudantes inscritos em cursos de Educação caiu cerca de 70% desde o início do século, apesar de nos últimos cinco anos a tendência ter sido de ligeira recuperação.

Voltando ao *Estado da Educação 2020*: nos mestrados que conferem habilitação para a docência estavam inscritos, em 2019/2020, 3871 estudantes. Tendo em conta que, tipicamente, cada um destes cursos tem a duração de dois anos, há cerca de 1900 alunos em condições de concluir a formação para serem professores em cada ano.

Outro aspecto que os números agora publicados pelo CNE permitem sublinhar é o desequilíbrio do número de novos diplomados nas diferentes áreas de formação de docentes. Mais de metade dos 1525 que concluíram mestrados que habilitam para ser professor concentram-se em apenas três especialidades: Educação Pré-Escolar (219 diplomados), Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo (309) e Educação Física nos ensinos Básico e Secundário (302).

As outras disciplinas apresentam valores bastante mais baixos. Por exemplo, em Ensino de Física e Química no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário só se formaram dez pessoas. Já o ensino de Filosofia foi concluído por 14 estudantes e o de Informática, uma das áreas onde tem havido maior dificuldade de recrutamento por parte das escolas, teve 22 diplomados, no último ano lectivo para o qual há dados.

Professores do ensino público: quantos anos têm e quanto ganham em cada escalão

Percentagem por escalão da carreira docente

Escalão	% de docentes	Idade (média)	Duração do escalão (a)	Média de anos cumpridos (b)	Salário bruto
1.º	0,4	45,4	4	15,7	1536,9
2.º	6	43,6	4	17,3	1730,16
3.º	16,3	45,4	4	20,5	1886,61
4.º*	25,6	49,9	4	25,2	2006,25
5.º	5,5	52,4	2	28,2	2162,7
6.º*	13,7	55	4	31	2254,72
7.º	5,2	56,2	4	32,7	2503,21
8.º	8,2	57,5	4	34,2	2751,69
9.º	3,3	59,6	4	36,6	3129,01
10.º	16	60,7	x	38,6	3405,09

* sujeito a quotas para progressão

(a) Tempo de permanência obrigatório em cada escalão

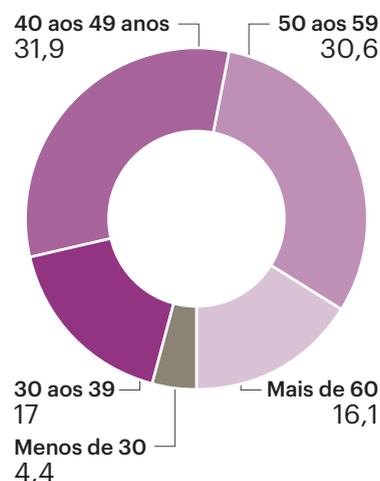
(b) Número de anos em média que os professores que estão no escalão já cumpriram

Fonte: CNE; IGEFE

PÚBLICO

Docentes do ensino público por idade

Em percentagem



Fonte: DGEEC

PÚBLICO